

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)  
3º Trimestre de 2019

**Crescimento homólogo do PIB foi 1,9% em volume**

O Produto Interno Bruto (PIB) em volume registou uma taxa de variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre de 2019 (taxa idêntica à do trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB manteve-se em 3,2 p.p., verificando-se uma aceleração do consumo privado e um crescimento menos intenso do Investimento. A procura externa líquida apresentou um contributo de -1,3 p.p., semelhante ao observado no 2º trimestre, registando-se uma aceleração das Importações e das Exportações de Bens e Serviços. Em termos nominais o PIB aumentou 3,4%, mais 0,2 p.p. que no trimestre anterior, refletindo o impacto no deflator da melhoria dos termos de troca (no 2º trimestre tinha-se registado uma pequena deterioração dos termos de troca).

Comparativamente ao 2º trimestre de 2019, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (0,6% no trimestre anterior), em resultado de um contributo de 0,9 p.p. da procura interna para a variação em cadeia do PIB (0,6 p.p. no trimestre precedente), enquanto a procura externa líquida apresentou um contributo de -0,6 p.p. (contributo nulo no 2º trimestre).

**No 3º trimestre, o PIB em volume aumentou 1,9% em termos homólogos e 0,3% em cadeia**

O PIB registou uma variação homóloga de 1,9% em termos reais, no 2º e 3º trimestre.

Em termos nominais, o PIB aumentou 3,4% no 3º trimestre de 2019 face ao mesmo período de 2018 (3,2% no trimestre precedente).

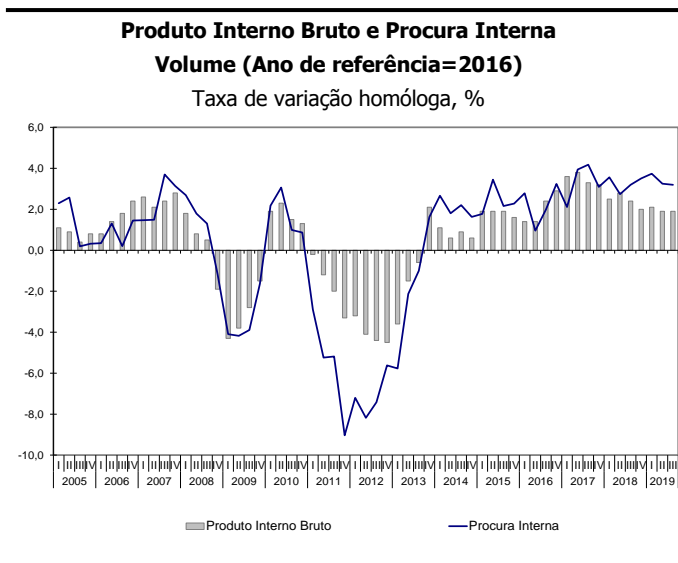
**Composição da variação em volume do PIB**

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 18	4ºT 18	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19
<b>Procura Interna</b>	3,2	3,5	3,7	3,2	3,2
<b>Exportações (FOB)</b>	2,8	0,8	3,1	1,6	2,6
<b>Importações (FOB)</b>	4,6	4,2	7,1	4,8	5,8
<b>PIB</b>	<b>2,4</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>

	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)				
	3ºT 18	4ºT 18	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19
<b>Procura Interna</b>	3,2	3,5	3,7	3,2	3,2
<b>Procura Ext. Líq.<sup>1</sup></b>	-0,7	-1,4	-1,6	-1,3	-1,3
<b>PIB</b>	<b>2,4</b>	<b>2,0</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)  
- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB manteve-se inalterado face ao 2º trimestre, situando-se em 3,2 p.p.. O consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) acelerou para uma variação homóloga de 2,3%



em termos reais (2,0% no trimestre precedente) enquanto o Investimento abrandou, passando de um crescimento de 10,5% no 2º trimestre para 8,8%. O consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) registou, em termos reais, uma variação homóloga de 0,5% no 3º trimestre (0,4% no trimestre anterior).

#### Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 18	4ºT 18	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19
<b>Procura Interna</b>	3,2	3,5	3,7	3,2	3,2
<b>Consumo Privado</b> <sup>1</sup>	3,2	3,2	2,4	2,0	2,3
<b>Consumo Público</b> <sup>2</sup>	0,8	0,8	0,6	0,4	0,5
<b>Investimento</b>	5,4	7,3	12,1	10,5	8,8

<sup>1</sup> - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

<sup>2</sup> - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

No 3º trimestre, a procura externa líquida registou um contributo de -1,3 p.p. para a variação homóloga do PIB (igual ao do trimestre precedente), verificando-se uma aceleração das Importações de Bens e Serviços em volume (de uma variação homóloga de 4,8% no 2º trimestre para 5,8%), bem como das Exportações de Bens e Serviços, que aumentaram 2,6% no período de referência (1,6% no 2º trimestre).

#### Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	3ºT 18	4ºT 18	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19
<b>Procura Interna</b>	1,3	0,3	0,6	0,6	0,9
<b>Exportações (FOB)</b>	0,4	3,2	-0,2	-0,2	-0,8
<b>Importações (FOB)</b>	2,7	2,5	-0,1	-0,1	0,7
<b>PIB</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,3</b>

	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)				
	3ºT 18	4ºT 18	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19
<b>Procura Interna</b>	1,0	1,3	0,3	0,6	0,9
<b>Procura Ext. Líq.</b> <sup>1</sup>	-0,6	-0,9	0,3	0,0	-0,6
<b>PIB</b>	<b>0,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,3</b>

<sup>1</sup> - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% em termos reais (0,6% no 2º trimestre), em resultado do contributo positivo da procura interna, que se fixou em 0,9 p.p. no 3º trimestre (0,6 p.p. no trimestre precedente), uma vez que a procura externa líquida

registou um contributo negativo (0,6 p.p.), após um contributo nulo no 2º trimestre.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 3º trimestre<sup>1</sup>, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB.

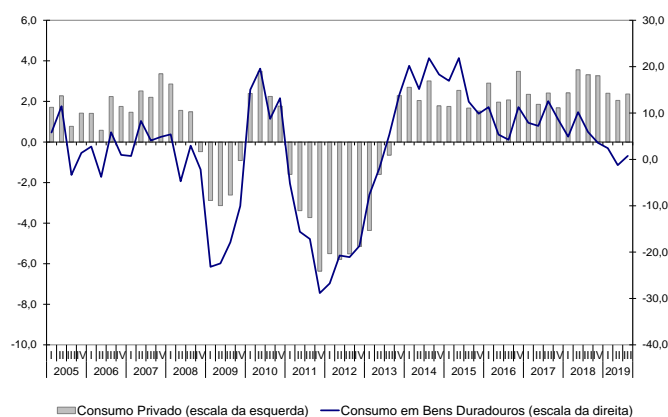
#### Consumo privado aumentou 2,3%

No 3º trimestre, o consumo privado apresentou um crescimento homólogo de 2,3% em volume, traduzindo-se numa aceleração face ao observado no trimestre anterior (2,0%).

#### Consumo Privado das Famílias Residentes

##### Volume (Ano de referência=2016)

Taxa de variação homóloga, %



As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens duradouros registaram um crescimento de 0,8%, após uma diminuição de 1,2% no 2º trimestre, refletindo uma diminuição menos intensa da aquisição de veículos automóveis e uma aceleração nas despesas em outros bens duradouros.

A componente de bens não duradouros e serviços aumentou 2,5% em termos homólogos no 3º trimestre (2,4% no trimestre anterior).

<sup>1</sup> Publicada pelo INE a 14 de novembro.

### Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 18	4ºT 18	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19
<b>Total</b>	3,3	3,3	2,4	2,1	2,4
<b>Bens duradouros</b>	5,9	3,6	2,4	-1,2	0,8
<b>Bens não dur. e serv.<sup>1</sup></b>	3,0	3,2	2,4	2,4	2,5

<sup>1</sup> - Bens não duradouros e serviços

Face ao 2º trimestre, o consumo privado aumentou 1,1% (0,6% no trimestre anterior), verificando-se uma variação em cadeia de 1,1% nas despesas em bens não duradouros e serviços e de 1,9% nas despesas em bens duradouros (taxas de 0,6% e 0,4% no 2º trimestre, respetivamente).

### Investimento aumentou 8,8% em termos homólogos

No 3º trimestre, o Investimento registou um crescimento homólogo de 8,8%, em volume, desacelerando face ao observado no trimestre anterior (10,5%). Esta evolução foi determinada pelo comportamento da FBCF, que passou de uma variação homóloga de 8,2% para 5,8%, enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi 0,6 p.p. (0,4 p.p. no 2º trimestre).

### Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 18	4ºT 18	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19
<b>Total</b>	6,2	4,8	11,3	8,2	5,8
Do qual:					
<b>Eq. Transporte<sup>1</sup></b>	16,0	5,5	6,6	6,9	-8,0
<b>Outras Máquinas e Eq.<sup>2</sup></b>	6,9	6,4	11,3	5,6	0,3
<b>Construção</b>	4,4	3,4	14,0	10,2	10,9
<b>Prod. de Prop. Intelectual</b>	5,6	6,0	6,5	7,3	8,2

<sup>1</sup> - Equipamento de Transporte

<sup>2</sup> - Outras Máquinas e Equipamentos (inclui Sistemas de Armamento)

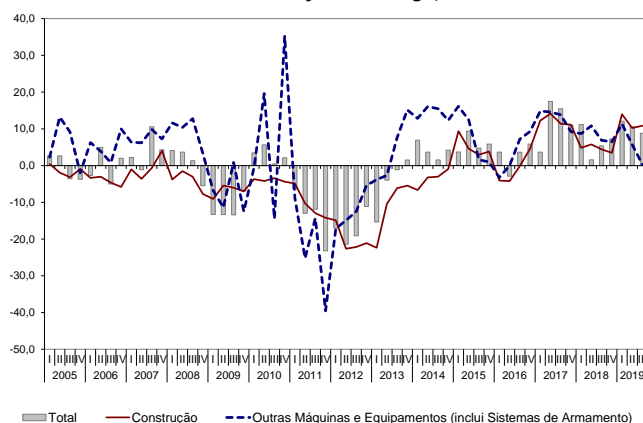
<sup>3</sup> - Produtos de Propriedade Intelectual (inclui I&D)

A FBCF em Equipamento de Transporte destacou-se ao apresentar uma diminuição de 8,0% em termos homólogos, após ter aumentado 6,9% no trimestre anterior, refletindo em parte o efeito base do acentuado crescimento verificado no 3º trimestre de 2018.

No 3º trimestre, verificou-se igualmente um abrandamento na FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos, com um ténue crescimento de 0,3%, após uma taxa de variação de 5,6% no 2º trimestre.

Em sentido contrário, verificou-se uma aceleração quer na FBCF em Construção, quer na FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual, registando-se variações homólogas de 10,9% e 8,2%, no 3º trimestre, respetivamente (10,2% e 7,3% no trimestre anterior).

**Investimento**  
Volume (Ano de referência=2016)  
Taxa de variação homóloga, %



Quando comparado com o 2º trimestre de 2019, o Investimento total registou um aumento de 1,0% (1,2% no trimestre anterior), observando-se um contributo da Variação de Existências de 0,4 p.p. para a variação em cadeia do PIB (0,3 p.p. no período anterior). Em sentido contrário, a variação em cadeia da FBCF foi -1,4% no 3º trimestre (-0,1% no 2º trimestre).

### Exportações e Importações aumentaram, respetivamente, 2,6% e 5,8% em volume

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de 2,6% no 3º trimestre, taxa superior em 1,0 p.p. à observada no

trimestre anterior. Esta aceleração foi determinada pela evolução das exportações de serviços, que passaram de uma diminuição homóloga de 0,9% no 2º trimestre para um crescimento de 6,2%, enquanto as exportações de bens abrandaram para uma variação homóloga de 1,0% no 3º trimestre (2,8% no trimestre anterior).

No 3º trimestre, as Importações de Bens e Serviços, também aceleraram, registando uma variação homóloga de 5,8% em volume (4,8% no 2º trimestre). Esta evolução verificou-se em ambas as componentes, tendo as importações de bens aumentado 5,1% e as importações de serviços, 9,4% (4,5% e 6,2% no período anterior).

#### Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 18	4ºT 18	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19
<b>Exportações</b>	2,8	0,8	3,1	1,6	2,6
<b>Bens (FOB)</b>	3,6	-0,3	3,5	2,8	1,0
<b>Serviços</b>	1,1	3,4	2,3	-0,9	6,2
<b>Importações</b>	4,6	4,2	7,1	4,8	5,8
<b>Bens (FOB)</b>	4,5	2,9	6,9	4,5	5,1
<b>Serviços</b>	5,4	11,0	7,9	6,2	9,4

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais diminuíram 0,8% em termos reais (-0,2% no trimestre anterior), verificando-se uma redução de 2,6% na componente de bens e um aumento de 3,4% na de serviços. A variação em cadeia das importações totais foi 0,7% em volume no 3º trimestre (taxa de -0,1% no 2º trimestre), tendo as componentes de bens e de serviços registado aumentos de 0,2% e 3,2%, respetivamente.

No 3º trimestre, verificou-se um ganho nos termos de troca, em termos homólogos, após a ligeira perda registada no trimestre anterior. O deflator das Importações de Bens e Serviços passou de um aumento homólogo de 1,2% no 2º trimestre para uma diminuição de 1,1%, refletindo, em parte, a descida do preço dos

bens energéticos. O deflator das Exportações de Bens e Serviços registou um ténue aumento de 0,1% em termos homólogos, que compara com o crescimento de 1,1% no trimestre anterior.

#### Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 18	4ºT 18	1ºT 19	2ºT 19	3ºT 19
<b>Exportações</b>	3,3	1,4	0,4	1,1	0,1
<b>Importações</b>	4,0	2,3	0,1	1,2	-1,1
<b>Termos de troca</b>	-0,7	-0,8	0,3	-0,1	1,2

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços, medido em percentagem do PIB, ficou inalterado entre o 2º e 3º trimestre, situando-se em -0,8% do PIB (0,0% do PIB no 3º trimestre de 2018).

#### Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 1,5%

No 3º trimestre de 2019, em termos reais, o VAB a preços base registou um crescimento homólogo de 1,5% (variação de 1,4% no trimestre anterior).

Para esta ligeira aceleração do VAB, destacam-se os contributos do VAB das Outras Atividades de Serviços, que passou de uma variação homóloga de 0,7% no 2º trimestre para 1,0% e o VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias, que registou um crescimento de 1,8%, 0,4 p.p. superior ao verificado no trimestre anterior. Ambos os ramos registaram um contributo de 0,3 p.p. para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 3º trimestre, 0,1 p.p. superior ao observado no período anterior.

No mesmo sentido, destaca-se ainda o VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação, que aumentou 3,5% em termos homólogos (3,2% no 2º trimestre),

traduzindo-se num contributo de 0,3 p.p. para a variação do VAB total (0,2 p.p. no 2º trimestre).

O VAB da Construção registou uma taxa de variação homóloga de 7,6% em volume no 3º trimestre, crescimento ligeiramente superior ao observado no trimestre anterior (7,4%), tendo o respetivo contributo para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) permanecido em 0,3 p.p..

-0,2 p.p. para a variação do VAB total (-0,1 p.p. no 2º trimestre).

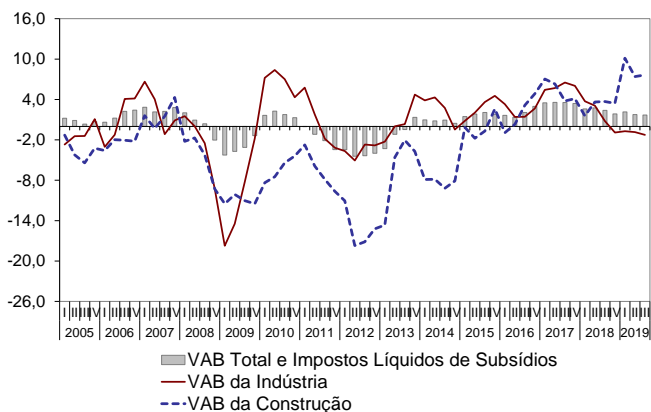
Por sua vez, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, apresentaram um crescimento homólogo de 3,1% no 3º trimestre (3,9% no trimestre anterior).

### Emprego aumentou 0,7%

No 3º trimestre, o emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, ajustado de sazonalidade, aumentou 0,7%, em termos homólogos, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior.

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou um crescimento homólogo de 1,7% no trimestre de referência, à semelhança do verificado 2º no trimestre.

**Valor Acrescentado Bruto**  
**Volume (Ano de referência=2016)**  
Taxa de variação homóloga, %



O VAB da Agricultura, Silvicultura e Pesca aumentou 4,9% em termos homólogos (4,4% no trimestre antecedente), o que resultou num contributo de 0,1 p.p. para a variação do VAB total em ambos os trimestres.

O VAB dos ramos de Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou, no 3º trimestre, um crescimento de 2,7% em termos homólogos (2,8 no 2º trimestre), mantendo o contributo de 0,5 p.p. para a variação do VAB.

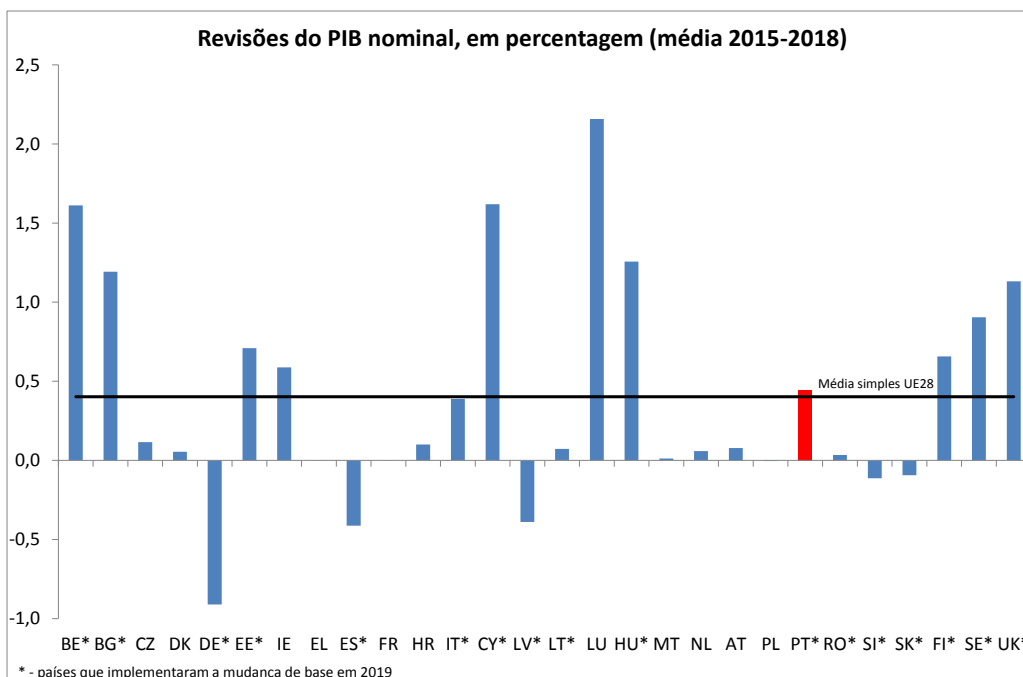
O VAB da Indústria e o VAB da Energia, Água e Saneamento registaram diminuições mais intensas no 3º trimestre, com variações homólogas de -1,2% e -5,4%, respetivamente (-0,8% e -3,5% no 2º trimestre, na mesma ordem), traduzindo-se ambos em contributos de

## As revisões do PIB no contexto das mudanças de base das Contas Nacionais nos países da União Europeia

Após a implementação do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC 2010) ocorrida em 2014 e seguindo as recomendações internacionais de realizar mudanças de base de cinco em cinco anos, 17 países da União Europeia implementaram novas bases de Contas Nacionais em 2019, incluindo Portugal, que divulgou os respetivos resultados em 23 de setembro. Estas mudanças de base periódicas têm como objetivo introduzir desenvolvimentos metodológicos e incorporar resultados de fontes cuja disponibilização de informação tem uma frequência mais baixa que a anual, visando dessa forma obter uma representação mais exata da atividade económica. Adicionalmente, e de acordo com o programa de transmissão do SEC 2010, é de assinalar que os resultados anteriormente publicados tinham uma natureza ainda provisória ou preliminar para os anos mais recentes. Assim as revisões determinadas pelos resultados em setembro de 2019 refletem ainda a apropriação de informação mais ampla e rigorosa para esses anos na compilação de contas nacionais que a anteriormente disponível.

Com a informação já publicada, é agora possível uma perspetiva comparativa das alterações realizadas nos vários países da União Europeia, tendo sido utilizados para esse efeito os dados do PIB nominal reportados no âmbito do Procedimento dos Défices Excessivos (PDE). Esta informação está disponível no sítio de internet do Eurostat para todos os países e para todos os reportes do PDE (abril e outubro) efetuados desde 2006.

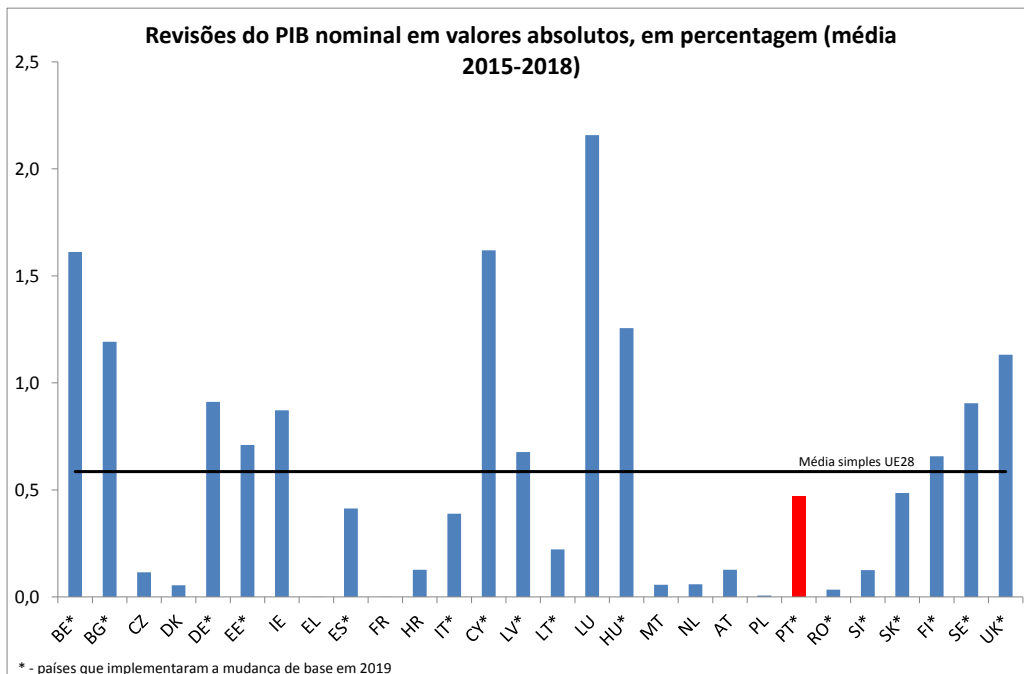
O gráfico seguinte<sup>2</sup> mostra a média das revisões do PIB nominal dos países da União Europeia entre os reportes do PDE de abril e de outubro de 2019. Nos 17 países assinalados registaram-se mudanças de base em 2019<sup>3</sup>. A revisão média do PIB português no período 2015 a 2018 foi 0,4%.



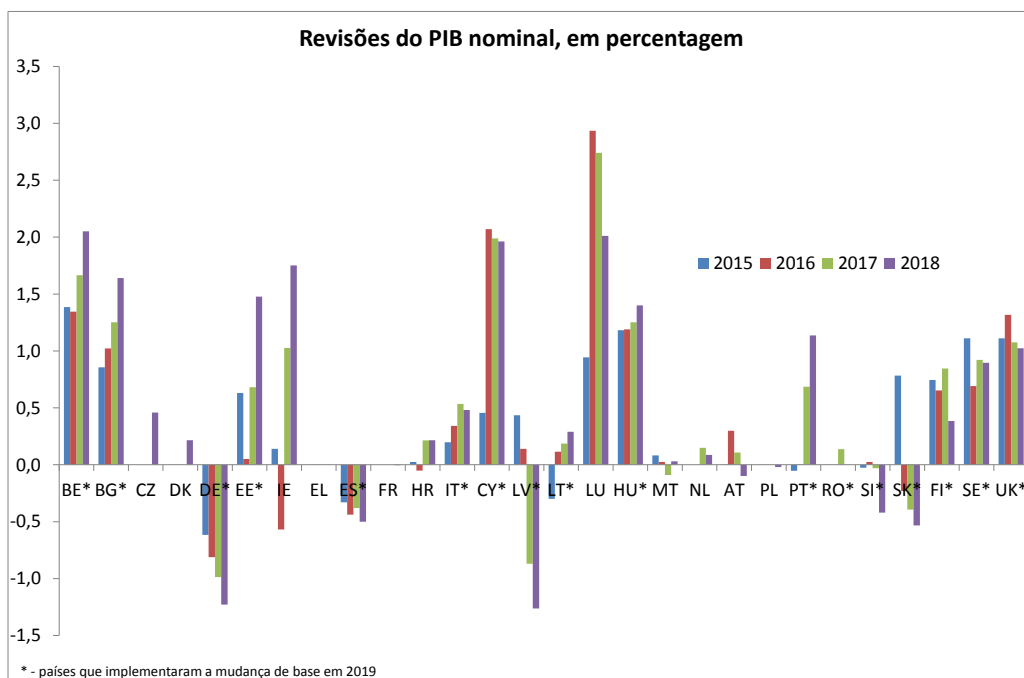
<sup>2</sup> Um gráfico muito semelhante foi divulgado numa nota recente sobre revisões das Contas Nacionais pelo Eurostat, disponível na seguinte [ligação](#).

<sup>3</sup> Refira-se que a Dinamarca procedeu à mudança de base das Contas Nacionais em 2016, a Áustria em 2017 e França e Holanda em 2018, pelo que o gráfico não apresenta a totalidade dos impactos no PIB devido às mudanças de base.

Efetuada a mesma análise considerando as revisões em valores absolutos, a revisão média do PIB nominal em Portugal foi 0,5%.



O gráfico seguinte apresenta as revisões do PIB nominal para cada um dos anos 2015 a 2018.



### Notas metodológicas

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A informação mais recente da Balança de Pagamentos e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de setembro de 2019). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2019, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a setembro de 2019. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 3º trimestre de 2019, a qual está prevista para o dia 23 de dezembro de 2019.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 27 de novembro de 2019.



Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)  
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2010	I	29.336,7	9.340,9	9.426,0	48.103,6	12.808,7	16.225,1	44.687,2
	II	29.569,5	9.320,6	9.775,7	48.665,8	13.263,9	17.192,7	44.737,0
	III	29.593,5	9.210,3	9.154,3	47.958,1	13.764,3	16.604,7	45.117,6
	IV	29.909,6	9.115,8	9.588,6	48.614,0	14.170,9	17.715,9	45.069,0
2011	I	29.530,4	9.004,6	8.918,1	47.453,1	14.560,4	17.321,0	44.692,5
	II	29.126,5	8.913,4	8.550,5	46.590,3	15.233,6	17.586,3	44.237,6
	III	28.881,3	8.565,3	8.165,5	45.612,2	15.317,1	16.917,5	44.011,7
	IV	28.485,9	8.217,1	7.115,8	43.818,7	15.562,6	16.227,0	43.154,3
2012	I	28.479,8	7.866,0	7.110,5	43.456,3	15.962,6	16.668,3	42.750,6
	II	27.930,3	7.696,9	6.354,4	41.981,6	15.846,7	15.863,5	41.964,8
	III	27.902,1	7.600,9	6.374,2	41.877,3	15.917,0	15.912,8	41.881,5
	IV	27.532,6	7.693,9	6.586,6	41.813,1	15.852,4	15.966,8	41.698,7
2013	I	27.445,2	7.877,0	6.125,2	41.447,4	16.459,2	15.887,5	42.019,1
	II	27.782,4	8.048,1	6.044,7	41.875,2	16.817,2	16.314,6	42.377,8
	III	27.990,0	8.109,8	6.407,7	42.507,6	17.114,9	16.721,5	42.901,0
	IV	28.320,5	8.099,6	6.369,0	42.789,1	17.134,7	16.729,4	43.194,4
2014	I	28.311,8	7.965,5	6.688,0	42.965,3	16.834,8	16.775,6	43.024,5
	II	28.410,5	7.995,9	6.300,2	42.706,6	17.515,1	17.140,5	43.081,2
	III	28.800,9	8.067,6	6.746,8	43.615,3	17.456,2	17.642,3	43.429,2
	IV	28.926,3	7.810,2	6.771,1	43.507,6	17.789,1	17.777,9	43.518,8
2015	I	28.949,7	7.903,8	6.927,9	43.781,3	18.107,7	17.461,1	44.427,9
	II	29.473,3	8.051,9	7.399,2	44.924,5	18.348,4	18.482,2	44.790,7
	III	29.679,8	8.047,3	6.929,9	44.657,0	18.307,3	17.854,7	45.109,6
	IV	29.707,5	8.077,0	7.237,1	45.021,6	18.227,4	17.864,1	45.384,9
2016	I	30.078,4	8.111,3	7.315,6	45.505,3	17.957,7	17.471,9	45.991,2
	II	30.284,4	8.155,3	7.227,8	45.667,5	18.311,1	17.758,6	46.219,9
	III	30.591,3	8.221,0	7.230,8	46.043,1	19.102,0	18.244,8	46.900,3
	IV	31.070,3	8.312,0	7.751,9	47.134,1	19.618,3	19.374,0	47.378,4
2017	I	31.317,2	8.294,0	7.747,8	47.359,0	20.595,0	19.784,7	48.169,3
	II	31.392,1	8.384,2	8.615,4	48.391,6	20.519,8	20.198,7	48.712,7
	III	31.759,8	8.463,4	8.519,0	48.742,2	20.936,1	20.421,9	49.256,4
	IV	32.071,9	8.531,5	8.873,1	49.476,5	21.666,1	21.333,8	49.808,8
2018	I	32.437,7	8.578,1	8.838,5	49.854,4	22.000,5	21.551,6	50.303,2
	II	32.901,8	8.623,0	8.958,1	50.482,9	22.350,8	22.038,4	50.795,3
	III	33.237,4	8.666,9	9.346,4	51.250,7	22.232,1	22.225,6	51.257,3
	IV	33.584,4	8.714,6	9.832,5	52.131,4	22.155,8	22.746,8	51.540,4
2019	I	33.654,4	8.758,8	10.182,1	52.595,2	22.768,2	23.095,6	52.267,9
	II	33.929,2	8.808,6	10.096,2	52.833,9	22.961,5	23.369,9	52.425,6
	III	34.288,8	8.857,0	10.289,9	53.435,7	22.826,6	23.262,9	52.999,4

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)

PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado <sup>(3)</sup>
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2010	I	31.486,0	9.032,0	9.626,6	50.144,6	13.248,8	15.939,2	47.473,1
	II	31.600,0	9.010,6	9.963,8	50.574,4	13.534,9	16.371,7	47.735,4
	III	31.424,1	8.876,5	9.336,5	49.637,2	13.926,5	15.776,3	47.775,4
	IV	31.663,4	8.782,6	9.645,0	50.091,1	14.143,5	16.545,1	47.682,7
2011	I	30.991,0	8.691,9	9.012,1	48.695,0	14.176,5	15.515,3	47.367,6
	II	30.561,5	8.695,6	8.667,8	47.924,9	14.705,5	15.501,6	47.164,4
	III	30.291,6	8.546,8	8.225,1	47.063,4	14.758,6	15.086,8	46.796,2
	IV	29.712,0	8.448,9	7.405,3	45.566,2	14.988,5	14.533,7	46.104,3
2012	I	29.339,1	8.373,4	7.474,9	45.187,4	15.250,1	14.685,7	45.852,7
	II	28.846,4	8.346,5	6.811,6	44.004,4	15.073,2	13.956,0	45.234,7
	III	28.673,0	8.246,8	6.653,4	43.573,1	15.062,3	14.031,2	44.723,7
	IV	28.232,6	8.193,6	6.579,4	43.005,6	15.049,7	14.158,8	44.016,7
2013	I	28.105,4	8.148,5	6.326,5	42.580,3	15.662,7	14.158,7	44.199,8
	II	28.413,2	8.110,3	6.542,5	43.066,0	16.209,3	14.845,7	44.535,1
	III	28.505,7	8.051,5	6.579,0	43.136,2	16.444,8	15.199,1	44.473,3
	IV	28.866,7	8.156,3	6.679,9	43.702,8	16.471,3	15.288,1	44.960,6
2014	I	28.847,0	8.104,3	6.764,3	43.715,6	16.331,4	15.431,7	44.672,2
	II	28.987,4	8.073,2	6.783,4	43.844,0	16.788,3	15.852,7	44.820,8
	III	29.361,9	8.044,1	6.681,0	44.086,9	17.021,1	16.274,3	44.862,5
	IV	29.406,2	8.046,2	6.961,5	44.413,9	17.435,4	16.645,1	45.224,6
2015	I	29.399,7	8.077,4	7.013,8	44.491,0	17.888,0	16.878,9	45.515,7
	II	29.775,4	8.162,9	7.417,8	45.356,1	17.904,3	17.621,6	45.651,7
	III	29.907,7	8.135,0	6.997,2	45.040,0	17.951,1	17.297,4	45.705,0
	IV	29.896,1	8.161,5	7.368,3	45.425,9	18.064,1	17.574,2	45.925,8
2016	I	30.256,1	8.203,3	7.270,6	45.730,0	18.097,9	17.689,9	46.138,0
	II	30.351,6	8.234,6	7.204,3	45.790,4	18.371,6	17.883,2	46.278,8
	III	30.507,9	8.174,1	7.251,1	45.933,2	19.138,2	18.249,5	46.821,9
	IV	30.908,7	8.187,6	7.800,1	46.896,4	19.381,4	19.026,7	47.251,1
2017	I	30.961,5	8.198,1	7.537,1	46.696,8	20.073,5	18.949,6	47.820,7
	II	30.924,4	8.206,2	8.463,6	47.594,3	19.952,5	19.497,4	48.049,4
	III	31.256,7	8.219,3	8.375,1	47.851,1	20.386,1	19.848,0	48.389,1
	IV	31.445,3	8.240,0	8.660,7	48.346,0	20.880,4	20.456,7	48.769,7
2018	I	31.713,1	8.266,8	8.379,8	48.359,7	21.074,1	20.412,2	49.021,6
	II	32.008,8	8.292,0	8.598,0	48.898,8	21.320,6	20.831,9	49.387,5
	III	32.268,2	8.286,5	8.824,8	49.379,4	20.957,7	20.770,0	49.567,1
	IV	32.447,3	8.302,9	9.290,8	50.041,0	21.049,7	21.325,8	49.764,9
2019	I	32.460,0	8.316,3	9.391,2	50.167,5	21.724,1	21.852,9	50.038,7
	II	32.656,8	8.324,9	9.504,8	50.486,5	21.670,5	21.824,2	50.332,8
	III	33.024,7	8.331,7	9.601,3	50.957,8	21.505,8	21.977,0	50.486,5

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

<sup>(3)</sup> - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)  
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)  
Taxas de variação homóloga

Unidade: Porcentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) <sup>(1)</sup>	Importações (FOB) <sup>(2)</sup>	PIB a preços de mercado <sup>(3)</sup>
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2011	I	-1,6	-3,8	-6,4	-2,9	7,0	-2,7	-0,2
	II	-3,3	-3,5	-13,0	-5,2	8,6	-5,3	-1,2
	III	-3,6	-3,7	-11,9	-5,2	6,0	-4,4	-2,0
	IV	-6,2	-3,8	-23,2	-9,0	6,0	-12,2	-3,3
2012	I	-5,3	-3,7	-17,1	-7,2	7,6	-5,3	-3,2
	II	-5,6	-4,0	-21,4	-8,2	2,5	-10,0	-4,1
	III	-5,3	-3,5	-19,1	-7,4	2,1	-7,0	-4,4
	IV	-5,0	-3,0	-11,2	-5,6	0,4	-2,6	-4,5
2013	I	-4,2	-2,7	-15,4	-5,8	2,7	-3,6	-3,6
	II	-1,5	-2,8	-3,9	-2,1	7,5	6,4	-1,5
	III	-0,6	-2,4	-1,1	-1,0	9,2	8,3	-0,6
	IV	2,2	-0,5	1,5	1,6	9,4	8,0	2,1
2014	I	2,6	-0,5	6,9	2,7	4,3	9,0	1,1
	II	2,0	-0,5	3,7	1,8	3,6	6,8	0,6
	III	3,0	-0,1	1,5	2,2	3,5	7,1	0,9
	IV	1,9	-1,4	4,2	1,6	5,9	8,9	0,6
2015	I	1,9	-0,3	3,7	1,8	9,5	9,4	1,9
	II	2,7	1,1	9,4	3,4	6,6	11,2	1,9
	III	1,9	1,1	4,7	2,2	5,5	6,3	1,9
	IV	1,7	1,4	5,8	2,3	3,6	5,6	1,6
2016	I	2,9	1,6	3,7	2,8	1,2	4,8	1,4
	II	1,9	0,9	-2,9	1,0	2,6	1,5	1,4
	III	2,0	0,5	3,6	2,0	6,6	5,5	2,4
	IV	3,4	0,3	5,9	3,2	7,3	8,3	2,9
2017	I	2,3	-0,1	3,7	2,1	10,9	7,1	3,6
	II	1,9	-0,3	17,5	3,9	8,6	9,0	3,8
	III	2,5	0,6	15,5	4,2	6,5	8,8	3,3
	IV	1,7	0,6	11,0	3,1	7,7	7,5	3,2
2018	I	2,4	0,8	11,2	3,6	5,0	7,7	2,5
	II	3,5	1,0	1,6	2,7	6,9	6,8	2,8
	III	3,2	0,8	5,4	3,2	2,8	4,6	2,4
	IV	3,2	0,8	7,3	3,5	0,8	4,2	2,0
2019	I	2,4	0,6	12,1	3,7	3,1	7,1	2,1
	II	2,0	0,4	10,5	3,2	1,6	4,8	1,9
	III	2,3	0,5	8,8	3,2	2,6	5,8	1,9

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

<sup>(1)</sup> - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

<sup>(2)</sup> - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)  
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2010	I	873,5	6.598,5	2.328,7	29.634,9	44.750,8
	II	877,0	6.636,4	2.340,2	29.617,9	44.700,9
	III	871,9	6.687,5	2.307,0	29.710,6	45.087,9
	IV	856,8	6.685,2	2.249,1	29.695,7	45.071,2
2011	I	830,2	6.570,7	2.223,7	29.512,4	44.700,5
	II	811,0	6.462,4	2.157,1	29.353,4	44.346,0
	III	797,4	6.358,7	2.083,3	29.168,2	43.897,8
	IV	791,1	6.209,6	2.000,2	28.798,8	43.151,9
2012	I	789,3	6.301,8	1.965,6	28.189,1	42.644,3
	II	796,1	6.245,5	1.763,3	27.764,9	41.869,9
	III	813,4	6.229,1	1.732,2	27.861,7	41.771,3
	IV	839,3	6.222,2	1.707,4	27.993,8	42.010,1
2013	I	870,9	6.267,1	1.697,3	28.313,7	42.257,3
	II	892,5	6.298,6	1.704,8	28.550,8	42.408,0
	III	903,8	6.402,4	1.710,4	28.647,2	42.896,4
	IV	905,4	6.433,1	1.654,5	28.549,7	42.930,5
2014	I	894,1	6.471,5	1.575,4	28.589,0	42.934,4
	II	892,3	6.584,0	1.592,5	28.700,0	43.098,3
	III	897,2	6.630,3	1.580,1	28.836,6	43.486,5
	IV	909,3	6.787,0	1.549,9	28.646,7	43.534,5
2015	I	927,9	6.953,2	1.596,6	29.200,6	44.380,6
	II	941,6	7.131,6	1.592,2	29.302,6	44.834,0
	III	950,0	7.224,5	1.593,8	29.523,3	45.156,0
	IV	953,5	7.279,4	1.608,7	29.737,8	45.342,5
2016	I	949,6	7.338,0	1.597,9	30.219,9	46.185,0
	II	954,1	7.331,9	1.606,3	30.252,6	46.356,8
	III	965,5	7.416,3	1.642,6	30.632,3	46.742,8
	IV	983,3	7.435,0	1.676,6	30.991,4	47.205,3
2017	I	1.007,4	7.565,7	1.701,0	31.419,2	48.119,7
	II	1.024,8	7.588,2	1.692,6	31.875,5	48.764,2
	III	1.035,6	7.642,2	1.704,4	32.210,0	49.209,1
	IV	1.038,9	7.799,4	1.766,4	32.571,0	49.854,2
2018	I	1.035,4	7.884,7	1.765,9	33.006,0	50.460,8
	II	1.038,1	7.927,8	1.821,0	33.156,5	50.725,4
	III	1.047,4	7.933,2	1.846,7	33.456,8	51.420,9
	IV	1.063,5	7.971,4	1.911,5	33.444,9	51.461,1
2019	I	1.086,4	7.892,8	2.025,7	34.189,7	52.290,2
	II	1.103,3	7.911,3	2.024,8	34.237,1	52.458,6
	III	1.114,9	7.901,8	2.048,1	34.660,0	52.887,7

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)**
**PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)**

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos <sup>(1)</sup>
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
<b>2010</b>	I	890,1	7.104,9	2.374,4	30.500,2	47.506,1
	II	894,5	7.244,0	2.386,7	30.602,6	47.727,6
	III	897,8	7.338,3	2.360,4	30.628,5	47.723,4
	IV	900,4	7.314,1	2.305,4	30.660,0	47.709,4
<b>2011</b>	I	905,2	7.338,5	2.309,4	30.559,5	47.485,4
	II	905,6	7.314,5	2.246,0	30.456,0	47.169,3
	III	904,3	7.199,7	2.175,0	30.302,4	46.712,6
	IV	900,9	7.112,2	2.083,5	30.034,1	46.065,2
<b>2012</b>	I	895,7	7.133,6	2.054,1	29.802,3	45.841,1
	II	895,4	7.043,0	1.848,5	29.467,1	45.079,8
	III	899,5	7.035,2	1.802,3	29.571,0	44.681,4
	IV	908,2	6.910,2	1.766,5	29.401,4	44.225,5
<b>2013</b>	I	920,8	6.898,9	1.753,0	29.405,7	44.325,8
	II	928,7	6.905,5	1.763,3	29.542,1	44.549,4
	III	931,4	6.943,6	1.765,3	29.505,6	44.474,3
	IV	928,9	7.084,1	1.701,1	29.484,4	44.819,1
<b>2014</b>	I	920,7	7.085,0	1.614,9	29.549,9	44.754,9
	II	920,5	7.155,1	1.624,8	29.624,8	44.911,7
	III	927,0	7.117,7	1.603,1	29.610,9	44.886,5
	IV	940,9	7.110,5	1.563,4	29.581,1	45.027,0
<b>2015</b>	I	963,7	7.192,1	1.612,6	29.798,3	45.408,4
	II	976,6	7.310,5	1.596,3	30.000,3	45.735,4
	III	981,0	7.351,1	1.592,2	30.010,4	45.819,4
	IV	977,4	7.343,7	1.604,2	30.062,9	45.835,0
<b>2016</b>	I	966,1	7.344,0	1.597,4	30.245,6	46.157,4
	II	960,3	7.354,1	1.601,4	30.352,2	46.362,2
	III	960,1	7.384,1	1.642,3	30.627,1	46.768,3
	IV	966,0	7.439,0	1.682,3	30.871,3	47.201,9
<b>2017</b>	I	978,8	7.563,0	1.709,8	31.144,9	47.774,4
	II	985,2	7.600,3	1.702,4	31.300,1	48.016,6
	III	985,7	7.704,4	1.704,2	31.638,9	48.427,5
	IV	980,8	7.800,5	1.751,6	31.765,3	48.810,3
<b>2018</b>	I	974,7	7.876,6	1.736,6	31.898,4	49.018,3
	II	971,1	7.890,8	1.764,2	32.089,6	49.334,9
	III	974,1	7.862,8	1.767,3	32.217,9	49.585,5
	IV	983,7	7.822,0	1.811,8	32.174,1	49.714,5
<b>2019</b>	I	1.001,1	7.794,1	1.912,7	32.524,2	50.076,7
	II	1.013,7	7.780,7	1.894,9	32.633,2	50.201,9
	III	1.021,8	7.696,3	1.902,3	32.836,8	50.428,6

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

<sup>(1)</sup> - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

**Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)**
**PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)**
**Taxas de variação homóloga**

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				Unidade: Porcentagem
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos <sup>(1)</sup>
2011	I	1,7	3,3	-2,7	0,2	0,0
	II	1,2	1,0	-5,9	-0,5	-1,2
	III	0,7	-1,9	-7,9	-1,1	-2,1
	IV	0,1	-2,8	-9,6	-2,0	-3,4
2012	I	-1,0	-2,8	-11,1	-2,5	-3,5
	II	-1,1	-3,7	-17,7	-3,2	-4,4
	III	-0,5	-2,3	-17,1	-2,4	-4,3
	IV	0,8	-2,8	-15,2	-2,1	-4,0
2013	I	2,8	-3,3	-14,7	-1,3	-3,3
	II	3,7	-2,0	-4,6	0,3	-1,2
	III	3,6	-1,3	-2,1	-0,2	-0,5
	IV	2,3	2,5	-3,7	0,3	1,3
2014	I	0,0	2,7	-7,9	0,5	1,0
	II	-0,9	3,6	-7,9	0,3	0,8
	III	-0,5	2,5	-9,2	0,4	0,9
	IV	1,3	0,4	-8,1	0,3	0,5
2015	I	4,7	1,5	-0,1	0,8	1,5
	II	6,1	2,2	-1,8	1,3	1,8
	III	5,8	3,3	-0,7	1,3	2,1
	IV	3,9	3,3	2,6	1,6	1,8
2016	I	0,2	2,1	-0,9	1,5	1,6
	II	-1,7	0,6	0,3	1,2	1,4
	III	-2,1	0,4	3,1	2,1	2,1
	IV	-1,2	1,3	4,9	2,7	3,0
2017	I	1,3	3,0	7,0	3,0	3,5
	II	2,6	3,3	6,3	3,1	3,6
	III	2,7	4,3	3,8	3,3	3,5
	IV	1,5	4,9	4,1	2,9	3,4
2018	I	-0,4	4,1	1,6	2,4	2,6
	II	-1,4	3,8	3,6	2,5	2,7
	III	-1,2	2,1	3,7	1,8	2,4
	IV	0,3	0,3	3,4	1,3	1,9
2019	I	2,7	-1,0	10,1	2,0	2,2
	II	4,4	-1,4	7,4	1,7	1,8
	III	4,9	-2,1	7,6	1,9	1,7

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)  
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
<b>2010</b>	I	4.924,6	4.084,1
	II	4.874,2	4.084,2
	III	4.855,6	4.059,2
	IV	4.830,9	4.037,2
<b>2011</b>	I	4.839,0	4.027,5
	II	4.819,9	4.023,8
	III	4.791,5	3.996,6
	IV	4.656,5	3.893,7
<b>2012</b>	I	4.657,0	3.855,2
	II	4.628,8	3.819,7
	III	4.588,3	3.802,6
	IV	4.451,7	3.704,1
<b>2013</b>	I	4.413,3	3.693,6
	II	4.433,4	3.699,2
	III	4.476,3	3.715,6
	IV	4.477,6	3.736,2
<b>2014</b>	I	4.483,2	3.749,4
	II	4.501,3	3.762,0
	III	4.558,6	3.823,5
	IV	4.508,8	3.813,2
<b>2015</b>	I	4.549,3	3.835,4
	II	4.587,9	3.874,7
	III	4.573,6	3.891,1
	IV	4.592,6	3.904,5
<b>2016</b>	I	4.597,1	3.926,1
	II	4.626,0	3.952,4
	III	4.676,9	3.983,0
	IV	4.699,5	4.008,9
<b>2017</b>	I	4.742,0	4.052,9
	II	4.795,0	4.087,4
	III	4.820,8	4.135,0
	IV	4.852,6	4.172,1
<b>2018</b>	I	4.888,2	4.195,1
	II	4.901,6	4.220,1
	III	4.924,2	4.243,0
	IV	4.943,8	4.262,5
<b>2019</b>	I	4.958,8	4.280,6
	II	4.942,7	4.293,3
	III	4.959,4	4.314,6

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)  
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2011	I	-1,7	-1,4
	II	-1,1	-1,5
	III	-1,3	-1,5
	IV	-3,6	-3,6
2012	I	-3,8	-4,3
	II	-4,0	-5,1
	III	-4,2	-4,9
	IV	-4,4	-4,9
2013	I	-5,2	-4,2
	II	-4,2	-3,2
	III	-2,4	-2,3
	IV	0,6	0,9
2014	I	1,6	1,5
	II	1,5	1,7
	III	1,8	2,9
	IV	0,7	2,1
2015	I	1,5	2,3
	II	1,9	3,0
	III	0,3	1,8
	IV	1,9	2,4
2016	I	1,1	2,4
	II	0,8	2,0
	III	2,3	2,4
	IV	2,3	2,7
2017	I	3,2	3,2
	II	3,7	3,4
	III	3,1	3,8
	IV	3,3	4,1
2018	I	3,1	3,5
	II	2,2	3,2
	III	2,1	2,6
	IV	1,9	2,2
2019	I	1,4	2,0
	II	0,8	1,7
	III	0,7	1,7

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.



**Abreviaturas e expressões utilizadas:**

- CNT – Contas Nacionais Trimestrais.
- CNP – Contas Nacionais Portuguesas.
- I&D – Investigação e Desenvolvimento.
- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_cnacionais&xlang=pt](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt).